



| | | | | |
|--|----------------|-------------------------|-------------|----------------|
| Diário Notícias 17-09-2009 | Periodicidade: | Diario | Temática: | Cultura |
| | Classe: | Informação Geral | Dimensão: | 969 |
| | Âmbito: | Nacional | Imagem: | S/Cor |
| | Tiragem: | 79040 | Página (s): | 1/48/49 |



Com Paula Rego na sua nova casa

A partir de amanhã, Portugal ganha um espaço imprescindível para conhecer a obra de uma das nossas mais notáveis pintoras. O DN encontrou-a tranquila no jardim e ouviu-a recordar de quando ali pintava pavões quase sem penas **VIDA, págs. 48 e 49**



| | | | | |
|--|----------------|-------------------------|-------------|----------------|
| Diário Notícias 17-09-2009 | Periodicidade: | Diário | Temática: | Cultura |
| | Classe: | Informação Geral | Dimensão: | 969 |
| | Âmbito: | Nacional | Imagem: | S/Cor |
| | Tiragem: | 79040 | Página (s): | 1/48/49 |

Inauguração. A partir de amanhã, Portugal passa a contar com um espaço imprescindível a quem quiser conhecer a obra de Paula Rego, uma das pintoras portuguesas mais aclamadas. O DN visitou a exposição antes da abertura ao público e cruzou-se com a pintora numa das visitas-surpresa dela à sua Casa das Histórias

“Está a ver aquele jardim? Já trabalhei ali a pintar pavões”

MARINA MARQUES

A figura franzina que lentamente se aproxima da entrada da Casa das Histórias contrasta em absoluto com o vigor e a generosidade das personagens dos seus quadros. Pouco falta para as quatro da tarde de segunda-feira, quatro dias antes da inauguração do novo espaço, inteiramente dedicado à obra de Paula Rego. E tal como Dalila Rodrigues, directora da Casa, já tinha confidenciado ao DN, a pintora, que desde o início de Agosto está em Portugal, por vezes aparece sem que estejam à espera. Afinal, esta é a sua casa e não precisa de convite. E foi numa dessas visitas-surpresa que o DN teve a oportunidade de falar com Paula Rego. Um encontro completamente informal, no jardim – “fabuloso, não é?”, pergunta a artista, ao mesmo tempo que dá a cheirar uma folha de eucalipto que acabara de apanhar. E como se estivesse perante um verdadeira maravilha acrescenta um quase infantil “e cheira... na pintura não há cheiro...”. A artista manifestou-se “muito feliz” com a abertura deste espaço, concebido por um arquitecto – Eduardo Souto Moura – que admira e, ainda por cima, num local que faz parte da sua vivência. Para além de ter vivido no Estoril durante a infância, Cascais sempre foi sítio do seu agrado. “Está a ver aquele jardim ali em frente? Já trabalhei ali muitas tardes, a pintar pavões. Coitados, estavam a perder as penas todas da cauda”, atrá Paula Rego, num ritmo de voz bem mais rápido do que a sua postura física deixaria imaginar. Contento com o resultado final, tanto da exposição permanente como da temporária, ambas dedicadas à sua obra, confessa que está “um pouco ansiosa” à espera do grande dia – a sua Casa das Histórias é inaugurada amanhã, às 18.00, numa cerimónia em que estarão, para além

de muitos amigos, o Presidente da República, Cavaco Silva. Por isso, quase murmura, “estes últimos dias têm sido cansativos, preciso de recuperar forças”.

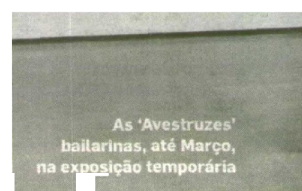
E, tal como testemunhou ao DN a equipa da Casa das Histórias, a artista acompanhou de muito perto a montagem das exposições. E se a principal sofreu apenas alterações pontuais, o mesmo não se passou com a temporária. “Houve uma primeira montagem e depois foram feitas alterações, de acordo com a vontade da pintora”, explicou Dalila Rodrigues. E este foi um

dos aspectos do projecto destacados pela responsável. “Para além de ser tudo feito de raiz, houve ainda a possibilidade de o fazer em diálogo com a artista, o que torna o processo mais complexo, mas seguramente interessante”, referiu. A criação desta Casa das Histórias, designação proposta pela própria artista que se define como uma contadora de histórias, representa um investi-

Durante seis meses, obras da Galeria Marlborough enriquecem a mostra

mento de quatro milhões de euros da Câmara Municipal de Cascais. Um ano, um mês e um dia depois da primeira reunião de trabalho em Cascais entre Paula Rego e Dalila Rodrigues, o público vai finalmente poder ver obras representativas de diferentes momentos artísticos da pintora.

Um retrato feminino, ainda dos tempos em que Paula Rego frequentava a Slade School, em Londres, introduz o visitante na obra da artista. Seguem-se as colagens que marcaram os primeiros anos da sua actividade, na década de 70. Na sala seguinte, já nos anos 80, Paula Rego começa a



contar as suas histórias. E a par dos dramas da Humanidade, a série sobre óperas surge em destaque. Na terceira sala, o final dos anos 80 e um dos pontos de viragem na carreira da pintora com gravuras da série *A Menina e o Cão*. A figura feminina ganha força e domina a obra. Peças emblemáticas dominam as últimas salas: desde duas *Branca de Neve* ao *Pillow Man*, passando pelos estudos prepara-



| | | | | |
|--|----------------|-------------------------|-------------|----------------|
| Diário Notícias 17-09-2009 | Periodicidade: | Diário | Temática: | Cultura |
| | Classe: | Informação Geral | Dimensão: | 969 |
| | Âmbito: | Nacional | Imagem: | S/Cor |
| | Tiragem: | 79040 | Página (s): | 1/48/49 |



das pinturas executadas para a capela do Palácio de Belém. Sem esquecer as séries *O Crime do Padre Amaro*, *Peter Pan* ou *Jane Eyre*. No total, a Casa das Histórias tem no seu depósito 220 desenhos e 257 gravuras doadas pela artista e ainda 52 pinturas e 220 desenhos emprestados por um período de dez anos, renovável por iguais períodos. Completam o conjunto 11 quadros de Victor Willing, marido da pintora, que serão vistos pelo público na próxima exposição temporária, a inaugurar em Abril. ■

